

Adubo de liberação lenta na produção de mudas do híbrido *Eucalyptus urophylla* x *Eucalyptus grandis*

Gabriel Reck Vieira

Graduando em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Francielen Paola de Sá

Bolsista de pós-doutorado do CNPq na Embrapa Florestas, Colombo, PR

Washington Luiz Esteves Magalhães

Pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR, Washington.magalhaes@embrapa.br

Os fertilizantes de liberação lenta distinguem-se dos convencionais por possibilitarem a liberação gradual dos nutrientes, evitando perdas por volatilização e lixiviação. O presente trabalho objetivou avaliar o desempenho do fertilizante de liberação lenta em mudas do eucalipto híbrido "urograndis" (*Eucalyptus urophylla* x *Eucalyptus grandis*). Foram utilizadas minicepas deste híbrido como fontes de propágulos, os quais foram plantados no espaçamento 5 cm x 5 cm em caixas plásticas retangulares (1.920 cm³) contendo substrato comercial (Topstrato). Os tratamentos consistiram de doses crescentes (variando de 0 g L⁻¹ a 25 g L⁻¹) de ureia de liberação lenta (contendo 19% de N) incorporadas com a adubação de base, comparados com a fertilização padrão composta pela adubação de base sem adição de ureia e adubação de cobertura contendo 8 g L⁻¹ de ureia convencional (contendo 45% de N). A adubação de base utilizada em todos os tratamentos foi incorporada ao substrato antes do plantio e continha 6 kg m⁻³ de NPK (4-14-8), 1,5 kg m⁻³ de superfosfato simples e 0,7 kg m⁻³ de micronutrientes. Após 120 dias do plantio foram avaliadas: porcentagem de enraizamento, número de raízes, número de brotos, altura, peso fresco e seco da parte aérea e raízes. A fertilização alterou significativamente o enraizamento, sendo que o uso de concentrações superiores a 16 g L⁻¹ de ureia de liberação lenta e 8 g L⁻¹ de ureia convencional proporcionou taxas de enraizamento acima de 80%. Quanto ao número de brotos, não houve diferença significativa entre os tratamentos com média de quatro brotos por muda. A ureia de liberação lenta favoreceu o crescimento em altura das mudas, com médias entre 46 cm e 56 cm, valores superiores àquelas cultivadas com a ureia convencional (média de 32,8 cm de altura). A biomassa fresca também foi afetada positivamente pela ureia de liberação lenta, uma vez que as mudas cultivadas com esse adubo, independente da concentração, apresentaram peso superior em relação à testemunha. A ureia de liberação lenta contribuiu para o desenvolvimento de mudas do eucalipto híbrido "urograndis" e a concentração de 19 g L⁻¹ (contendo 19% N) foi a mais adequada, promovendo mudas com 80% de enraizamento, 50 cm de altura e quantidades satisfatórias de biomassa.

Palavras-chave: *Eucalyptus*; Híbrido "urograndis"; Adubação; Ureia de liberação lenta; Enraizamento.

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas, CNPq.